



Embassy of the United States of America, Luanda
ART in Embassies Program

Cover Elizabeth DaCosta Ahern "Morning at Crane's Beach," undated. Acrylic on canvas, 17 x 41 in.
Courtesy of the artist and Carla Massoni Gallery, Chestertown, Maryland. Photo credit: Wendy Jean Hyde.

Capa Elizabeth DaCosta Ahern "Morning at Crane's Beach", sem data. Acrylico em tela, 43,2 x 104,1 cm
Cortesia da artista e a Galeria de Carla Massoni em Chestertown, Maryland. Fotografia: Wendy Jean Hyde.

AMBASSADOR'S INTRODUCTION



It is my pleasure to offer visitors to the U.S. Ambassador's Residence in Luanda, Angola, an opportunity to experience contemporary art in a variety of media by four leading American artists. Each of them has generously lent his or her work to the U.S. Department of State's ART in Embassies Program, for which I am most grateful. Their art enhances the beauty of the Residence immeasurably, but more importantly, it encourages dialogue between Americans and Angolans, thereby fostering greater understanding between the people of our two nations.

As you read the artists' comments about their art and experience it yourself firsthand, you will notice that all of them are engaged in the pursuit of how best to express their inner world – their perceptions, dreams and experiences – through media that range from acrylic on canvas and prints to glass. In doing so, they have drawn upon their own experiences of people and places well beyond the borders of the United States.

Elizabeth DaCosta Ahern is a Portuguese-American artist whose ethereal landscapes are inspired by memories of scenes from both countries. Dale Chihuly found inspiration from traditional Italian glassworking methods while studying in Venice, Italy, on a Fulbright fellowship. Ruth Forbes Litwin's densely patterned, abstract works have been exhibited in Beijing, Copenhagen, and Nairobi. Larry Schroth describes his work as being influenced by the timeless forms found in oriental and Arabic calligraphy.

I believe that you will respond to these works of art differently viewing them in the Angolan context of this residence than you would if you saw them in the artists' own studios in the United States. I hope that the cross-cultural influences that are present in their work will serve as a starting point for your own exploration of the dialogue between these American works of art and their current African surroundings.

Cynthia Grissom Efird
Ambassador of the United States of America

Luanda, Angola
August 2005

INTRODUÇÃO PELA EMBAIXADORA

Tenho o prazer de oferecer aos que visitam a Residência da Embaixadora dos Estados Unidos em Luanda, Angola, uma oportunidade de conhecerem várias formas de arte contemporânea através de quatro importantes artistas Americanos. Cada um deles cedeu generosamente por empréstimo as suas obras ao Programa ARTE nas Embaixadas do Departamento de Estado Norte Americano, pelo que estou muito grata. A sua arte realça de forma incomensurável a beleza da Residência, mas, o que é mais importante, incentiva o diálogo entre americanos e angolanos promovendo assim um maior entendimento entre os povos dos nossos dois países.

Ao lerem os comentários dos artistas sobre a sua arte e ao tomarem conhecimento dela directamente, notarão que todos eles estão a procurar a melhor forma de expressar o seu mundo interior – as suas percepções, os seus sonhos e as suas experiências – através de meios que vão desde acrílico sobre tela a pintura sobre vidro. Ao fazê-lo, inspiraram-se nas experiências de outros países e povos, muito além das fronteiras dos Estados Unidos.

Elizabeth DaCosta Ahern é uma artista americana de origem portuguesa cujas paisagens etéreas são inspiradas por recordações de ambos os países. Dale Chihuly encontrou inspiração nos métodos italianos tradicionais de vidraria quando estudava em Veneza, Itália, com uma bolsa de estudos Fullbright. As obras abstractas, profusamente ornamentadas de Ruth Forbes Litwin foram expostas em Beíjing, Copenhaga e Nairobi. Larry Schroth descreve o seu trabalho como influenciado pelas formas eternas encontradas na caligrafia oriental e árabe.

Penso que ao verem estas obras de arte no contexto angolano desta residência terão uma reacção diferente da que teriam se as vissem nos estúdios dos próprios artistas nos Estados Unidos. Espero que as influências interculturais, que estão presentes nas suas obras, sejam um ponto de partida para a vossa própria exploração do diálogo entre estas obras de arte americanas e o seu ambiente africano actual.

Cynthia Grissom Efir
Embaixadora dos Estados Unidos da América

Luanda, Angola
Agosto de 2005

ELIZABETH DACOSTA AHERN

“The ideas for these paintings come from the need to shape the abstracted memory of landscape, and my experiences in nature, culture and life.

I am fascinated by the way time, contemplation and imagination can alter an experience.

These paintings are my attempt to reflect that altered memory of color, light, space, time and how one layer of each influences the other.

In the process of painting these images, I layer materials such as graphite, pastels, crayons, acrylic, wax and oil paint on paper or canvas.”

Portuguese-American artist Elizabeth DaCosta Ahern received her education at Boston University, Massachusetts; the School of the Museum of Fine Arts, Boston; and the Santa Fe Art Institute at Santa Fe College, New Mexico, where she studied with Helen Frankenthaler.

“A ideia para estas pinturas surgem da necessidade de dar forma a memória abstracta de uma paisagem, e das minhas experiências com a natureza, minha cultura e vida.

Sou fascinada pela forma que o tempo, contemplação e imaginação podem alterar uma experiência.

Estes quadros são uma tentativa para reflectir a memória distorcida da cor, luz, espaço e tempo, assim como uma camada pode influenciar a outra.

No processo de pintar estas imagens, eu divido por camadas os materiais como grafite, lapis de cor, tinta acrylica, cera e tinta de óleo no papel ou tela.”

Artista Portuguesa-Americana, Elizabeth DaCosta Ahern formou-se pela Universidade de Boston em Massachusetts, A Escola do Museu de Artes em Boston e no Instituto de Arte de Santa Fé em Nova México, onde estudou com Helen Frankenthaler.



Photo credit/Fotografia: Wendy Jean Hyde

Morning at Crane's Beach, undated

Acrylic on canvas, 17 x 41 in.

Courtesy of the artist and Carla Massoni Gallery,
Chestertown, Maryland

Morning at Crane's Beach, sem data

Acrylic on tela, 43,2 x 104,1 cm

Cortesia da artista e a Galeria de Carla Massoni
em Chestertown, Maryland



Photo credit/Fotografia: Wendy Jean Hyde

Sansepolcro, undated

Acrylic on canvas, 43 x 56 in.

Courtesy of the artist and Carla Massoni Gallery,
Chestertown, Maryland

Sansepolcro, sem data

Acrylic on tela, 109,2 x 142,2 cm

Cortesia da artista e a Galeria de Carla Massoni
em Chestertown, Maryland



Photo credit/Fotografia: Wendy Jean Hyde

Forno, undated

Acrylic on canvas, 44 x 33 in.

Courtesy of the artist and Carla Massoni Gallery,
Chestertown, Maryland

Forno, sem data

Acrylico em tela, 111,8 x 83,8 cm

Cortesia da artista e a Galeria de Carla Massoni
em Chestertown, Maryland



Photo credit/Fotografia: Wendy Jean Hyde

Volterra, undated

Acrylic on canvas, 31 $\frac{3}{4}$ x 43 $\frac{3}{4}$ in.

Courtesy of the artist and Carla Massoni Gallery,
Chestertown, Maryland

Volterra, sem data

Acrylico em tela, 180,6 x 111,1 cm

Cortesia da artista e a Galeria de Carla Massoni
em Chestertown, Maryland

DALE CHIHULY

(born/nascido em 1941)

"The *Macchia** series began with my waking up one day wanting to use all 300 of the colors in the hotshop. I started by making up a color chart with one color for the interior, another color for the exterior, and a contrasting color for the lip wrap, along with various jimmies and dusts of pigment between the gathers of glass. Throughout the blowing process, colors were added, layer upon layer. Each piece was another experiment. When we unloaded the ovens in the morning, there was the rush of seeing something I had never seen before. Like much of my work, the series inspired itself. The unbelievable combinations of color – that was the driving force." <http://www.chihuly.com>

"In 1981 I started working on the *Macchia*. In the beginning they were mostly concerned with color – usually very bright, often strange, mostly opaque color – where the outside of the piece was dramatically contrasted to the inside. Lip wraps complemented the inside color. Most people don't realize it, but blowing a piece that combines a range of colors is extremely difficult, because each color attracts and holds the heat differently. As we slowly began to figure out these technical complexities, the *Macchias* began to increase in size. It turns out that size is extremely important to the *Macchias*, and with them I felt for the first time that a piece of glass held its own in a room." (Dale Chihuly, "On the Road," *Chihuly: Color, Glass, Form*, Kodansha International Ltd., 1986)

Born in 1941 in Tacoma, Washington, Dale Chihuly was introduced to glass while studying interior design at the University of Washington. After graduating in 1965, Chihuly enrolled in the first glass program in the country at the University of Wisconsin. He continued his studies at the Rhode Island School of Design, where he later established the glass program and taught for over a decade.

"A serie *Macchia* começou com o meu acordar um dia querendo usar todas as 300 cores que eu tinha no meu estúdio. Comecei por fazer um mapa de cores com uma cor para o interior, outra para o exterior, e uma cor para fazer o contraste para o *lip wrap*, juntamente com *jimmies* e pós de pigmento para o vidro. Durante o processo de soprar o vidro, as cores foram adicionadas por camadas. Cada peça foi uma experiência diferente. Quando esvaziamos os fornos de manhã, estava com pressa de ver algo nunca visto antes. Como muito do meu trabalho, as series inspiraram-se sozinhas. A combinação de cores inacreditáveis – Isto foi a força motriz <http://www.chihuly.com>

"Em 1981 comecei a trabalhar no *Macchia*. No início estavam preocupados com as cores – geralmente muito vivas, por vezes estranhas, ou mesmo opacas – onde o exterior da peça era dramaticamente contrastada com o interior. *Lip wraps* complementavam a cor do interior. Muitas pessoas não reparam, mas o soprar uma peça que combina uma variedade de cores é extremamente difícil, porque cada cor atrai e segura a quentura de uma forma diferente. Assim que começamos a descobrir estas complexidades técnicas, as *Macchias* começaram a crescer no tamanho. O tamanho é muito importante para as *Macchias*, e com elas eu senti pela primeira vez que um pedaço de vidro consegue estar só numa sala. (Dale Chihuly, "On the Road", *Chihuly: Cor, Vidro, Forma, Kodansha*, 1986)

Nascido em 1941 em Tacoma, Washington, Dale Chihuly foi apresentado ao vidro enquanto estudava Design de Interior na Universidade de Washington. Após a graduação em 1965, Chihuly inscreveu-se no primeiro programa de vidro no país na faculdade de Wisconsin. Ele continuou os seus estudos na Escola de Desenho de Rhode Island, onde ele de-

DALE CHIHULY

(born/nascido em 1941)

In 1968 Chihuly was awarded a Fulbright Fellowship to work at the Venni factory in Venice, Italy. While in Venice, Chihuly observed the team approach to blowing glass, which is critical to the way he works today. In 1971 Chihuly co-founded Pilchuk Glass School in Washington. With this international glass center, Chihuly has led the avant-garde in the development of glass as a fine art. His work is included in over two hundred museum collections worldwide. He has been the recipient of many awards, including seven honorary doctorates and two fellowships from the National Endowment for the Arts. He has created large architectural installations in Venice, Jerusalem, Chicago, and the Bridge of Glass in Tacoma, Washington.

(* *The Italian word macchia means a stain or a spot.*)

pois estabeleceu o programa de vidro e deu aulas por mais de uma década.

Em 1968, Chihuly foi presenteado o Fullbright Fellowship para trabalhar na fabrica Venni em Veneza, Italia. Enquanto em Veneza, Chihuly observou o método utilizado para soprar o vidro, método este que é fundamental para a forma como trabalha hoje. Em 1971 Chihuly participou na fundação da Escola de Vidro Pilchuk em Washington. Com este centro internacional de vidro, Chihuly avançou com o desenvolvimento do vidro como belas artes. O trabalho dele está exposto em mais de duzentos museus colecionistas por todo mundo. Ele já recebeu muitos prêmios, incluindo sete doutoramentos honorários e dois títulos de cordialidade do Endowment Nacional de Artes. Ele já criou grandes instalações em Veneza, Jerusalem, Chicago, e a *Ponte de Vidro* em Tacoma, Washington.

(*A palavra italiana macchia significa mancha ou ponto*)



Photo credit/Fotografia: Scott Mitchell Leen

**Snapdragon Red Pheasant Macchia
with Blue Velvet Lip Wraps, 2002**

Glass, 9 x 20 x 10 in.

Courtesy of the artist, Seattle, Washington

**Snapdragon Red Pheasant Macchia
with Blue Velvet Lip Wraps, 2002**

Vidro, 22,9 x 50,8 x 25,4 cm

Cortesia do artista, Seattle, Washington



Photo credit/Fotografia: Teresa Nouri Rishel

**Limoges Blue Pheasant Macchia Pair with
Scarlet Lip Wraps, 2002**

Glass, 11 x 18 x 14 in.

Courtesy of the artist, Seattle, Washington

**Limoges Blue Pheasant Macchia Pair with
Scarlet Lip Wraps, 2002**

Vidro, 27,9 x 45,7 x 35,6 cm

Cortesia do artista, Seattle, Washington

RUTH FORBES LITWIN

(born/nascida em 1933)

"I use pattern to portray the twists and turns that happen every day in all our lives. We have interruptions, not always of our choosing, that change our next moves, whether we continue to work or we have to leave. When we come back to the painting, the motivation has somewhat changed. The work is now going to be different.

As an experimenter and a dreamer, I work intuitively. Passion and determination have put more clarity in my art. Instinctively I manipulate shapes and colors with fascination. I use many shapes weaving in and out. Layers of paint and negative spaces signify our times and how we live.

The colors are bright and neon. I am not subtle. I want the viewer to look and have the shock of the intensity, to come into the experience and see the different layers and go deep into the interior of the work. The painting has become complicated. Every cell has a painting within itself. First you see the overall structure and if you stop and look, you can see the parts that make the whole.

I see myself more focused and balanced in my life and my work. Since my 'outside' life and my 'internal' art are interwoven, I work through all of my emotions. Clarity in my art comes about from inner security as my life unfolds.

Ultimately, on a personal level and with art, my vision is to have harmony, peace, and trust in myself."

Ruth Litwin's work is found in numerous private, corporate, and public collections, including the Memorial Center for Holocaust Studies, Dallas, Texas, and the National Museum of Women in the Arts, Washington, D.C. She has participated in group and solo exhibitions across the United States, and in Paris, Beijing, Copenhagen, and Nairobi.

"Eu uso moldes para retratar as voltas e curvas que acontecem todos os dias nas nossas vidas. Nós temos interrupções, nem sempre por nossa escolha, que mudam os nossos movimentos seguintes, quer nós continuemos ou deixemos de trabalhar. Quando regressamos a pintura, a motivação já não é a mesma.

Sendo uma pessoa que gosta de novas experiências e sonhadora, eu trabalho intuitivamente. Paixão e determinação trazem mais clareza à minha arte. Instintivamente eu manipulo as formas e as cores com fascínio. Uso muitas formas compondo para dentro e fora. Camadas de tinta e espaços negativos significam o nosso tempo e como vivemos.

As Cores são vivas e neon. Eu não sou subtil. Eu quero que o espectador olhe e sinta um choque de intensidade, para entrar para a experiência e ver as diferentes camadas e ir bem fundo, para o interior do trabalho. As pinturas tornaram-se complicadas, cada célula tem um quadro dentro deles. A primeira vista vê-se a estrutura em geral mas se parar para observar, pode ver as partes que o tornam completo.

Sinto-me mais concentrada e equilibrada na minha vida e no meu trabalho. Desde de que a minha vida "exterior" e a arte "interna" estão interligadas eu consigo lidar com todas as minhas emoções. A clareza na minha arte vem da segurança interior no decorrer da minha vida.

Para finalizar, de uma forma pessoal e com a minha arte, a minha visão é ter harmonia, paz e confiança em mim mesma.

O trabalho de Ruth Litwin encontra-se em inúmeras colecções privadas, colecções públicas, incluindo o Centro Memorial de Estudos do *Holocaust* em Dallas, Texas, e no Museu Nacional das Mulheres em Aretes em Washington D.C. Ela participou em grupo e à solo em exposições pelo Estados Unidos, Paris, Beijing, Copenhagen e Nairobi.

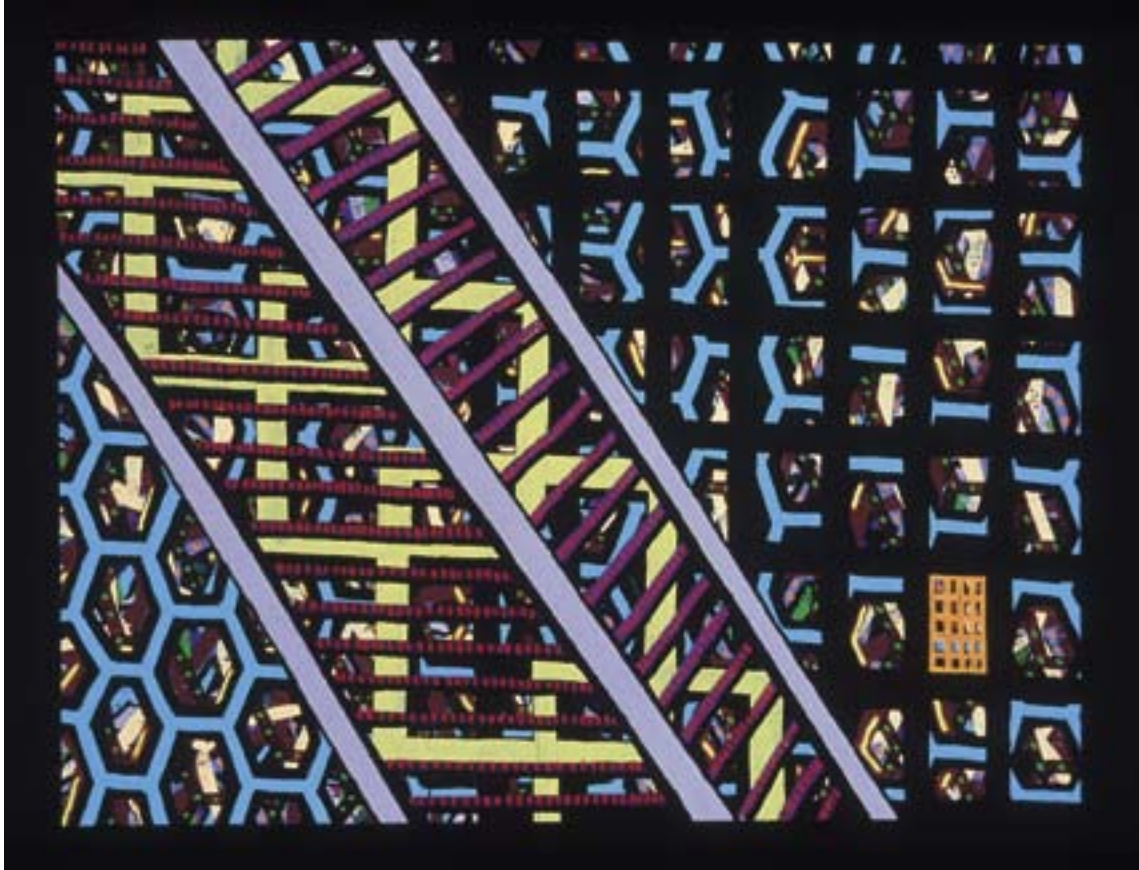


Cover-up, 1993

Acrylic on canvas, 46 x 60 in.
Courtesy of the artist, Plano, Texas

Cover-up, 1993

Acrylico em tela, 116,8 x 152,4 cm
Cortesia da artista, Plano, Texas



Cityscape, 1993
Acrylic on canvas, 30 x 40 in.
Courtesy of the artist, Plano, Texas

Cityscape, 1993
Acrylic on tela, 76,2 x 101,6 cm
Cortesia da artista, Plano, Texas



Territory II, 1995

Oil collagraph on paper, 17 ½ x 23 ¾ in.
Courtesy of the artist, Plano, Texas

Territory II, 1995

Oil collagraph on paper, 44,5 x 60,3 cm
Cortesía da artista, Plano, Texas

LAWRENCE SCHROTH

(born/nascido em 1942)

“The imagery in my paintings and prints has been influenced by the timeless forms found in oriental and Arabic calligraphy, the brash gestural quality of contemporary wall graffiti, the playful collages of Robert Motherwell, the vigorous prints and wall reliefs of Frank Stella, and the dark, brooding stained and scraped paintings of Pierre Soulages.

My work begins with an exploration of the physical qualities of paint applied in a random fashion from a very quiet personal space. I paint on either a blank paper support or on commercial photographic material chosen for its color or texture rather than its subject matter. I have no preconceived notions about the finished image, but instead try to be alert to significant developments as the image matures.

Once a fundamental direction is established, additional lines, colors, shapes, and textures are added to the painted support with a variety of brushes and monotype transfers. Further surface development occurs by selectively removing areas of wet paint through blotting, scraping, and linear incising. Sometimes the resulting images are cut up and recombined in new ways, until I am satisfied with the result. Smaller pieces are sometimes used as source images for large, limited edition digital prints.”

Larry Schroth received his Bachelor of Science degree from Kutztown University, Pennsylvania (1964), and his Master of Education degree in studio art from the Tyler School of Art, Temple University, Philadelphia, Pennsylvania (1965). From 1965 until 1997, Schroth worked in the public school system in New Jersey, teaching art and serving as a department head, supervisor, and curriculum coordinator. Upon retirement he moved with his wife to Chestertown, Maryland, becoming a fulltime artist and gallery manager with a very active exhibition schedule.

“A imagem nos meus quadros e impressões tem sido influenciados pelas variadíssimas formas encontradas nas caligrafias orientais e Arabes, a qualidade do grafite contemporâneo da parede, as colagem de Robert Motherwell, as impressões vigorosas e desabafos na parede de Frank Stella, e os quadros escuros e raspados de Pierre Soulages.

O meu trabalho começa com a exploração da qualidade física das tintas aplicadas colocadas ao acaso num espaço pessoal. Eu pinto quer em papel branco simples ou em papel comercial fotografico, que é escolhido pela sua cor ou textura emvez da sua forma material. Eu não tenho noções preconcebidas acerca da imagem acabada, mas tento estar atento ao desenvolvimento significativo a medida que a imagem amadurece.

Uma vez que as direcções fundamentais são estabelecidas, linhas adicionais, cores, formas e texturas são adicionadas ao suporte ja pintado com varios tipos de pincéis e transferências monotipo. Outros desenvolvimentos da superficie ocorrem por remover selectivamente areas ainda com tinta fresca atraves de borrões, raspagens e gravações lineares. As vezes as imagens resultantes são cortadas e re combinadas de uma nova forma, até eu estar satisfeito com o o resultado. Peças pequenas sao as vezes utilizadas como fonte para imagens maiores, edições limitadas e impressões digitais.

Larry Schroth recebeu o seu bacharelato de ciências da Universidade de Kutztown em Pennsylvania em 1964, e o seu Mestrado de Ensino de artes em Estudio pela Escola de Artes da Universidade de Temple em Philadelphia, Pennsylvania em 1965. De 1965 até 1997, Schroth trabalhou no sistema publico de ensino em New Jersey, ensinando arte e servindo como chefe de departamento, supervisor e coordenador de currículo da mesma area. Depois da reforma ele mudou-se para Chestertown, Maryland com a sua esposa, tornando-se um artista a tempo inteiro e gerente da galleria com um horário muito activo de exibições.



Lyric I, undated

Iris print, 33 ¾ x 12 ½ in. Courtesy of the artist and Carla Massoni Gallery, Chestertown, Maryland

Lyric I, sem data

Iris Print, 84,8 x 31,8 cm. Cortesia do artista e a Galeria Carla Massoni, Chestertown, Maryland



Cerulean, undated

Iris print, 13 ½ x 33 ½ in. Courtesy of the artist and Carla Massoni Gallery, Chestertown, Maryland

Cerulean, sem data

Iris Print, 34,3 x 85,1 cm. Cortesia do artista e a Galeria Carla Massoni, Chestertown, Maryland



Excavation, undated
Iris print, 23 x 33 ½ in.
Courtesy of the artist and Carla Massoni Gallery,
Chestertown, Maryland

Excavation, sem data
Iris Print, 58,4 x 85,1 cm
Cortesia do artista e a Galeria Carla Massoni,
Chestertown, Maryland



Icarus, undated

Iris print, 29 ½ x 21 in.

Courtesy of the artist and Carla Massoni Gallery,
Chestertown, Maryland

Icarus, sem data

Iris Print, 74,9 x 53,3 cm

Cortesia do artista e a Galeria Carla Massoni,
Chestertown, Maryland

THE ART IN EMBASSIES PROGRAM

O PROGRAMA ARTE NAS EMBAIXADAS

The ART in Embassies Program is a unique blend of art, diplomacy, politics, and culture. Regardless of the medium, style, or subject matter, art transcends barriers of language and provides the means for ART to achieve its mission: to promote dialogue through the international language of art that leads to mutual respect and understanding between diverse cultures.

Modestly conceived in 1964, this visual diplomacy initiative has evolved into a sophisticated program that curates exhibitions, managing and exhibiting more than 3,500 original works of loaned art by U.S. citizens. The work is displayed in the public rooms of some 180 U.S. embassy residences and diplomatic missions worldwide. These exhibitions, with their diverse themes and content, silently yet persuasively represent one of the most important principles of our democracy: freedom of expression. The art is a great source of pride to the U.S. ambassadors, assisting them in multi-functional outreach to the host country's educational, cultural, business, and diplomatic communities.

Works of art exhibited through the program encompass a variety of media and styles, ranging from eighteenth century colonial portraiture to contemporary glass sculpture. They are obtained through the generosity of lending sources that include U.S. museums, galleries, artists, institutions, corporations, and private collectors. In viewing the exhibitions, the thousands of guests who visit U.S. embassy residences each year have the opportunity to learn about our nation – its history, customs, values, and aspirations – by experiencing firsthand the international lines of communication known to us all as art.

The ART in Embassies Program is proud to lead this global effort to present the artistic accomplishments of the people of the United States.

O Programa ARTE nas Embaixadas é uma mistura única de arte, diplomacia, política e cultura. Independentemente do meio, do estilo ou do assunto, a arte transcende a barreira da língua e proporciona um meio da ARTE cumprir a sua missão: promover o diálogo através da linguagem internacional da arte que leva ao respeito mútuo e à compreensão entre diversas culturas.

Modestamente concebida em 1964, esta iniciativa de diplomacia visual evoluiu para um programa sofisticado que se ocupa de exposições, administrando e exibindo mais de 3.500 obras de arte originais emprestadas por cidadãos americanos. As obras são expostas em salões públicos de cerca de 180 residências da Embaixada Americana e missões diplomáticas no mundo inteiro. Estas exposições, com os seus temas e conteúdos variados, representam de forma silenciosa mas persuasiva um dos princípios mais importantes da nossa democracia: liberdade de expressão. A arte é uma grande fonte de orgulho para os Embaixadores Americanos, ajudando-os a aproximarem-se das comunidades académica, cultural, empresarial e diplomática no país em que se encontram.

As obras de arte, expostas através do programa, abrangem uma diversidade de meios e de estilos que vão desde o retrato colonial do século dezoito até à escultura contemporânea em vidro. São obtidas graças à generosidade de quem as empresta, incluindo museus, galerias, artistas, instituições, empresas e colecionadores privados americanos. Ao verem as exposições, milhares de convidados, que visitam as residências da Embaixada Americana todos os anos, têm a oportunidade de aprender sobre o nosso país – a sua história, os seus costumes, os seus valores e as suas aspirações – experimentando em primeira mão as linhas internacionais de comunicação que todos nós conhecemos como arte.

O Programa ARTE nas Embaixadas sente orgulho por liderar este esforço mundial para apresentar as realizações artísticas do povo dos Estados Unidos.

ACKNOWLEDGMENTS/AGRADECIMENTOS

Washington

Anne Johnson, Director, ART in Embassies/
Anne Johnson, Directora, ARTE nas Embaixadas
Sally Mansfield, Exhibition Curator and Publications Project Coordinator/
Sally Mansfield, Curadora da Exposição e Coordenadora do Projecto de Publicações
Rebecca Clark, Registrar/Rebecca Clark, Conservadora
Marcia Mayo, Editor/Marcia Mayo, Editora

Luanda

Carlos Alberto de Pina Moniz Fernandes/Carlos Alberto de Pina Moniz Fernandes
Frieda Martin/Frieda Martin
Tim Giles/Tim Giles
Sonia Miranda/Sónia Miranda

Vienna

Nathalie Mayer, Graphic Design/Nathalie Mayer, Desenho Gráfico



Published by the ART in Embassies Program
U.S. Department of State, Washington, D.C.
October 2005